

Todas as províncias do País enfrentam neste momento o grave problema da carência de projectos duradouros de reflorestamento e exploração florestal. Como forma de reduzir a pressão do homem sobre os recursos naturais existentes, melhorar a qualidade da vida da população, colaborar na educação ambiental e criação de uma consciência nacional de defesa ecológica, um inquérito recente, realizado pela Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia sobre reflorestamento, apurou que os actuais projectos de reflorestamento não estão em altura de atender a procura do mercado, sendo por isso necessário que os grandes consumidores de madeira e seus derivados sejam obrigados a investir ou a reflorestar.

COM a introdução do Programa de Reabilitação Económica no País e, ao mesmo tempo, a extensão e divulgação do Programa Nacional de Reflorestamento, que vai até à próxima década, o Ministério da Agricultura envolveu-se numa nova era para a batalha da defesa ecológica.

Moçambique possui, neste momento, uma extensa riqueza em termos de recursos madeiros para fins industriais, energéticos e conservacionistas (contenção de dunas). Importa referir que o actual consumo de madeira nos países industrializados, destinada à fabricação de móveis, indústria de construção e de outros produtos acabados, cresceu nos últimos anos.

Este crescimento é sustentado pelo consequente aumento da actividade de exploração madeireira nas grandes florestas do Terceiro Mundo (fundamentalmente a Amazônia, o Sudeste Asiático, as bacias africanas dos rios Níger e Congo) e em especial no País, na sua qualidade de exportador.

COMO PRIORIZAR O REFLORESTAMENTO

O inquérito da Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia permitiu concluir que no País e a nível provincial, cabe às direcções respectivas a identificação de todas as entidades e organizações capazes de executar esta actividade, fomentando junto delas o seu correcto desenvolvimento. As direcções provinciais devem orientar qualquer pessoa ou entidade, na aquisição de insumos básicos e assistência técnica.

Os grandes consumidores de madeira, lenha e carvão devem ser obrigados a reflorestar, ou pelo menos a investirem nas actividades de reflorestamento. Para tal, cada província deve apoiar a execução do reflorestamento, com assistência técnica e orientação.

Especial atenção deve ser dada ao planeamento das actividades, escolha de espécies, quantidade, época de plantação e tratamentos silviculturais. As matas e polígonos florestais das Direcções Provinciais da Agricultura, cuja gestão está a cargo das Direcções Provinciais de Florestas e Fauna Bravia, devem servir como unidades demonstrativas no reflorestamento como actividade importante e rentável dos pontos de vista social, económico e ecológico.

O Programa Nacional de Reflo-

restamento incentiva a criação de viveiros provinciais, para produção das mudas necessárias ao reflorestamento e; extensão florestal. Em algumas províncias onde não existem matas ou polígonos as Direcções Provinciais de Agricultura devem dispor de viveiros florestais próprios ou comunitários.

O desmatamento em cada província, quer para a obtenção de lenha, madeira e carvão vegetal, quer para abertura de novas áreas agrícolas, construção de barragens,

florestais, principalmente se for considerado o abastecimento de madeira para energia.

MADEIRA ENERGÉTICA. AMEAÇA AO PATRIMÓNIO

O elevado consumo de madeira para fins energéticos no País, é uma grande ameaça ao património florestal nacional, quer natural, quer plantado, agravando-se sobretudo nas proximidades de grandes concentrações populacionais.

O pinus, o eucalipto e a casua-

mbique, pode-se observar que cerca de 39,7 por cento da área reflorestada nos últimos anos está coberta de eucaliptos, 58,5 com pinus, 1,4 com casuarinas equisetifolia e os restantes 1,4 por cento com outras espécies.

A classificação das províncias, de acordo com a área de reflorestamento que dispõe, está distribuída da seguinte maneira: Manica com 60 por cento, Maputo com 11,7, Gaza com 11,3, Sofala com 5,8, Zambézia com 4,9, Niassa com

Piloto em Pemba.

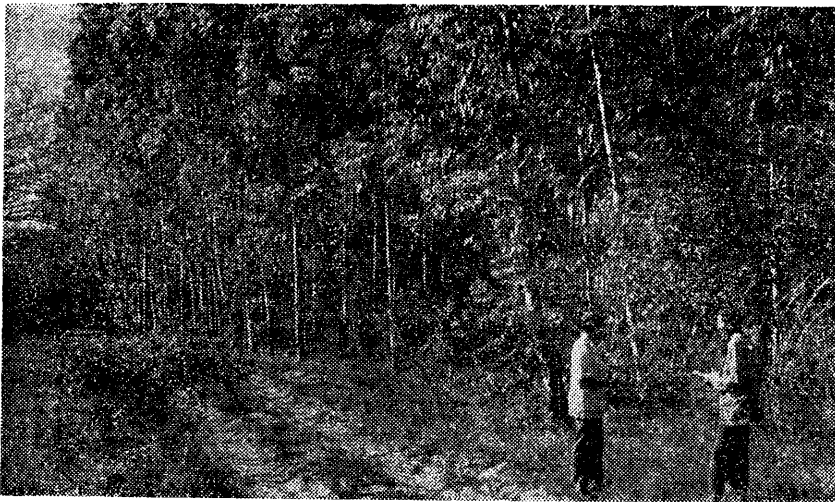
O «stock» de crescimento nas florestas plantadas é calculado em aproximadamente 5,5 milhões de metros cúbicos de madeira, sendo 36 por cento de eucaliptos e 64 por cento de pinus. Mas, infelizmente este cálculo não traduz a realidade prática, pois o actual índice de sobrevivência obtido pelos projectos de reflorestamento, sobretudo os que utilizam o eucalipto, tem sido muito baixo (estima-se em apenas 50 por cento na média).

O mais preocupante é o facto desta lenha ser praticamente toda ela oriunda da floresta nativa circunvizinha à capital do País o que, na melhor das hipóteses, significa um desmatamento diário de pelo menos 25 hectares. Caso fosse esta lenha oriunda de reflorestamento, para um incremento médio anual de 12 metros cúbicos anuais por hectare e rotações de 10 anos, seria necessária a exploração de uma área de 3 300 hectares por ano.

Conclui-se portanto neste quadro de situações, que os projectos de reflorestamento para energia, actualmente existentes, não serão capazes de vir a atender toda a procura urbana de lenha e carvão vegetal. Paralelamente ao seu desenvolvimento, outras formas de promoção de reflorestamento nas proximidades destes centros precisam ser identificadas e difundidas.

Cabe salientar que as províncias de Inhambane e Tete não dispõem presentemente de nenhum projecto específico de reflorestamento. Por outro lado, a matéria-prima para abastecimento industrial na província de Manica constitui o melhor desempenho actual da actividade de reflorestamento no País, considerando-se a INFLOMA o melhor exemplo, pois instalou uma serração e uma fábrica de painéis.

A promoção e execução da política de reflorestamento no País, orientação e colaboração na pesquisa florestal aplicada a esta área específica, cabe ao Programa Nacional de Reflorestamento, criado pela Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia.



Plantação de eucaliptos do Projecto FO.2 no distrito de Marracuene

estradas e exploração madeireira, deve ser dirigido pelas Direcções de Florestas. Constitui prioridade o incentivo na educação ambiental e na criação de uma consciência ecológica nacional a todos os níveis, com maior incidência ao nível das escolas de todas as províncias do País.

Devido a diferentes factores, dentre os quais as queimadas descontroladas, a falta de chuvas, a má preparação dos terrenos por falta de meios técnicos e o ataque de pragas, o incremento, médio anual de 12 metros cúbicos de madeira por hectare não tem sido atingido, salvo na província de Manica e, em raras excepções, em outros sítios.

Porém, mesmo considerando-se esta estimativa volumétrica, tal recurso pouco representa diante da demanda nacional de produtos

de madeira, lenha e carvão. A primeira tem fins industriais, a segunda fins energéticos e a terceira fins conservacionistas (contenção de dunas).

Os diferentes factores que provocam a elevada mortalidade nas plantas no País, põem em risco a viabilidade económica da actividade de reflorestamento nestas condições.

Por exemplo, só a cidade de Maputo consome anualmente cerca de 400 mil metros cúbicos de lenha, o que significa quase um quinto da melhor estimativa do volume de eucaliptos existente em todo o País.

SITUAÇÃO ACTUAL

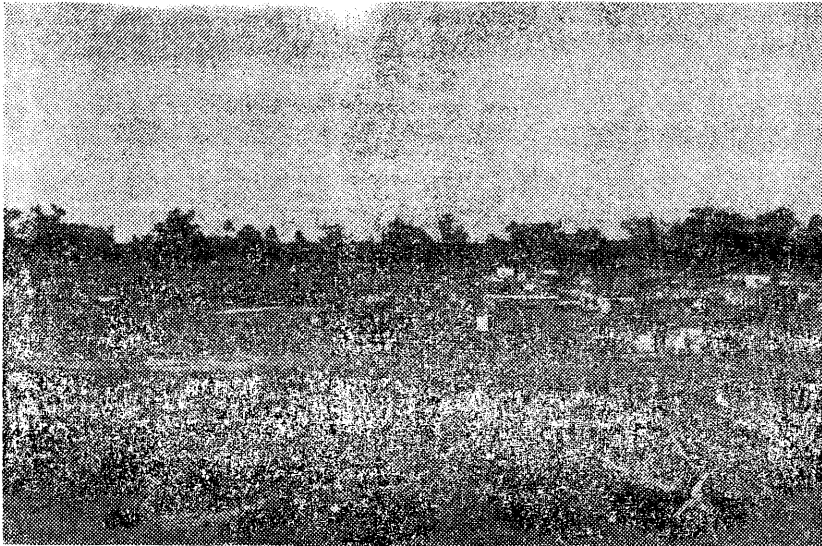
No que concerne à situação actual de reflorestamento em Mo-

çambique, pode-se observar que cerca de 39,7 por cento da área reflorestada nos últimos anos está coberta de eucaliptos, 58,5 com pinus, 1,4 com casuarinas equisetifolia e os restantes 1,4 por cento com outras espécies.

A classificação das províncias, de acordo com a área de reflorestamento que dispõe, está distribuída da seguinte maneira: Manica com 60 por cento, Maputo com 11,7, Gaza com 11,3, Sofala com 5,8, Zambézia com 4,9, Niassa com



Área reflorestada da INFLOMA na província de Manica, um passo dado na defesa ecológica



A cidade de Maputo é abastecida em lenha e carvão provenientes das matas circunvizinhas